

RELATÓRIO DE ATIVIDADES REVISÃO PELA GESTÃO 2020



ETAP – ESCOLA PROFISSIONAL

Elaborado por: Grupo Dinamizador da Qualidade

Data: dezembro/2020

Aprovado por: Presidente da Direção

Data: 14/12/2020

Projeto Apoiado:



REVISÃO PELA GESTÃO

ETAP – ESCOLA PROFISSIONAL

1 – ESTADO DAS AÇÕES EMPREENDIDAS EM 2020

1.1 – Considerações gerais

O presente documento convoca a nossa organização para uma reflexão sobre a gestão da Escola conforme preconiza o ponto 9.3 da Norma ISO 9001/2015 que apela a um exercício de avaliação e reflexão sobre a revisão do sistema centrado nos critérios da pertinência, adequação, eficácia e alinhamento com a orientação estratégica preconizada no Projeto Educativo e concretizada nos Planos de Atividades e Orçamentos da Escola.

A apresentação deste documento permite fazer um primeiro balanço da forma como foram planeadas, executadas, avaliadas e revistas as ações previstas no Plano de Atividades da Escola e no Plano de Enriquecimento Curricular que o complementa e refletir sobre os reflexos nos resultados alcançados, particularmente no final do ano letivo de 2019/2020, mas também no decurso do primeiro período do ano letivo 2020/2021.

A elaboração deste documento no final de cada um dos anos civis permite antecipar as reflexões e apontar caminhos de melhoria que, normalmente, são assimilados e mesmo aprofundados nos Relatórios de Atividades e nas Revisões aos Plano de Atividades da Escola numa lógica de melhoria contínua do desempenho da Escola.

Importa referir que o ano de 2020, no que se refere ao confronto entre o planeado e efetivamente executado, foi um ano completamente atípico devido ao efeito da pandemia provocada pela Covid – 19 que implicou o encerramento total das escolas, a partir do dia 16 de março, e durante cerca de dois meses e a posterior reabertura, mas de forma muito tímida e muito condicionada, para se evitar, a todo o custo, a propagação generalizada do vírus.

Efetivamente, a partir do momento em que foi declarado o estado de emergência as escolas tiveram que conceber planos de contingência contendo as medidas definidas pela DGS e pelo Ministério da Educação desenvolvendo essencialmente a formação a distância tendo sido praticamente abandonada a atividade letiva presencial na Escola e os alunos passaram a ter aulas nos próprios domicílios com recurso à utilização de meios digitais.

Pode, pois, dizer-se que o ano de 2020 teve dois meses e meio que podem ser considerados normais e os restantes marcados pela crise pandémica provocada pela COVID-19 e a ETAP, tal como todas as

restantes Escolas tiveram que se adaptar à nova realidade o que implicou uma radical mudança de paradigma do funcionamento normal da Escola, pois os critérios da pertinência, adequação e eficácia da atividade formativa tiveram que ser dirigidos para a formação não presencial, mas a distância.

Houve que lançar o repto aos professores e formadores para tirarem partido das metodologias de ensino/aprendizagem centradas no aluno, mas fora do contexto de sala de aula;

Houve que disponibilizar recursos informáticos, equipamentos, ferramentas e materiais de apoio, especialmente dos anos terminais (9º e 12º anos) por forma a que pudessem concluir os percursos formativos;

Houve que reinventar a escola, reprogramando muitos das atividades dos anos de continuidade, puxando alguns módulos, de cariz mais prática, para os anos letivos seguintes, fazendo um esforço para promover o encerramento dos anos terminais sem prejuízo para os alunos, o que implicou organizar formações em contexto de trabalho e PAP – Provas de Aptidão Profissional, a distância.

Houve que conviver com o facto de não ter sido possível ajustar as ofertas formativas às necessidades do tecido económico e social propondo novos cursos, pois não houve reuniões de rede nas NUT III, e também não foi possível fazer a divulgação da oferta formativa da forma tradicional.

Fruto dessa situação as Escolas Profissionais foram confrontadas com a redução da procura dos cursos profissionais e dos CEF situação que afetou essencialmente as regiões mais periféricas e a ETAP em particular pois registamos a perda de uma turma nos cursos profissionais e de duas turmas em CEF.

Temos, no entanto, a expectativa de que no horizonte do próximo período de programação (2021/2027) dos fundos estruturais, dos novos programas operacionais, do Plano de Recuperação e Resiliência e do Programa Nacional de Reformas sejam potenciadas as mais-valias das escolas profissionais, tirando partido da sua experiência, tanto na qualificação inicial de jovens, como na formação contínua de adultos.

Temos a ideia de que importa dar continuidade às políticas e às orientações estratégicas que vimos prosseguindo, mas temos que, em cada escola, numa lógica de gestão/garantia de qualidade, melhorar tudo o que tem a ver com a análise do contexto onde desenvolvemos a formação, com os documentos estratégicos e operacionais, com a afirmação das lideranças, com os instrumentos de suporte operacional, temos de planear, avaliar e rever as nossas práticas tendo sempre presente o princípio da melhoria contínua.

Face ao acima expresso em termos de saídas para a revisão pela gestão e particularmente em termos de oportunidades de melhoria, alteração ao sistema de gestão da qualidade e suprimento de necessidades de recursos se tenha em conta que em 2021 as escolas profissionais atendam às seguintes circunstâncias:

- a. Resposta à crise pandémica – Embora se considere imprevisível a evolução da situação as escolas profissionais têm de se munir de meios para responder em cada momento a cada situação concreta dotando as instalações e equipamentos das condições de salubridade recomendadas pela DGS.
- b. Planeamento da rede de oferta formativa – Espera-se que a rede de oferta dos cursos profissionais, em 2021, esteja alinhada com as necessidades do tecido económico e social, tenha em conta os constrangimentos verificados em 2020 e que seja adotada uma linha de orientação política que passe pelo incremento das ofertas, para compensar as perdas deste ano, e bem assim, sejam desenvolvidas ações de sensibilização dos pais e alunos para as virtualidades destes percursos;
- c. Ações de divulgação e promoção do ensino profissional – Espera-se seja dada continuidade às ações desenvolvidas em 2020 através da criação da marca “Escolas Profissionais de Portugal” e das novas políticas de comunicação e preconiza-se seja desencadeada uma robusta campanha de comunicação que chegue a todas as partes interessadas no processo educativo e formativo, designadamente, alunos famílias e tecido económico e social.
- d. Qualidade – Importa dar passos no sentido da consolidação do processo de gestão da qualidade na ETAP desenvolvendo o sistema de gestão/garantia da qualidade, alinhado com o EQAVET, dando sequência ao processo desenvolvido em 2020, esperando-se que a COOPETAPE seja acreditada por três anos.
- e. Aprendizagem ao longo da vida – Espera-se que a ETAP continue a ser agente de mudança e continue a pautar a sua intervenção numa lógica de organização da aprendizagem ao longo da vida oferecendo FMC para empregados e desempregados e outras ofertas, criando condições para que haja uma efetiva recuperação da sociedade e da economia no período pós pandemia, apostando na melhoria das condições de vida e dando resposta às necessidades de qualificação e de requalificação dos jovens e dos adultos.

Numa perspetiva mais estratégica, importa ter em consideração as dimensões nacionais e europeias mais positivas e desenhadas para dar apoio às escolas, designadamente:

- a. A digitalização das escolas e o contributo decisivo dos cursos profissionais e das escolas profissionais para a elevação da qualificação dos jovens e melhoria substantiva da qualidade dos recursos humanos das empresas, bem como o seu contributo decisivo para reduzir o abandono escolar e promover a conclusão da escolaridade obrigatória por um cada vez maior número de jovens.
- b. O desfecho das negociações no quadro da União Europeia quanto ao envelope financeiro que caberá a Portugal para 2021/2027 no quadro dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI) e do Plano de Recuperação e Resiliência.

- c. A afetação nacional que venha a ser feita dos recursos, tendo em conta as más experiências de períodos anteriores, como o QREN e o Portugal 2020, em que só por via de reprogramações sucessivas foi possível assegurar os recursos indispensáveis para financiar os cursos profissionais no âmbito do POPH e agora do POCH.

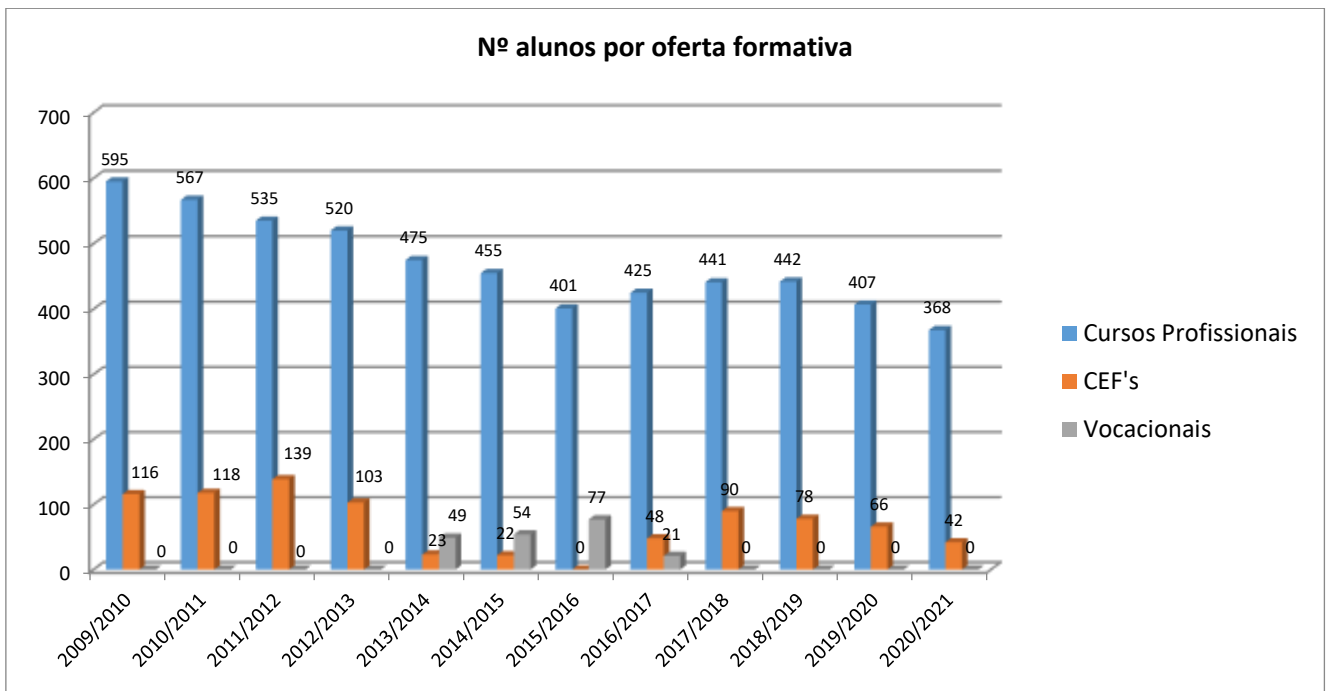
Em 2021, a ETAP deverá dar prioridade a algumas dimensões relacionadas com os desafios da pandemia e o contexto e envolvimento das ofertas formativas disponibilizadas, em particular:

- a. Resposta às necessidades de formação contínua e de capacitação das escolas e dos seus atores, docentes, formadores e outros técnicos, em matéria de autonomia e flexibilidade na organização do currículo, gestão da qualidade, proteção de dados e contratação pública;
- b. Incremento do trabalho em rede, centrado no apoio mútuo nas respostas à crise, dentro da perspectiva que não há soluções pronto a vestir, mas necessidade de medidas ponderadas e ajustadas a cada situação concreta;
- c. Resposta às necessidades de organização da formação considerada relevante para o tecido económico e social e para a dinamização das regiões em que as escolas estão inseridas, face aos desafios da hora presente;
- d. Aposta na necessidade de concretização das condições para que, conforme preconiza o Plano Nacional de Reformas, pelo menos, 55% dos alunos do nível secundário estejam nas vias profissionalizantes.

Apesar dos constrangimentos atuais e talvez por isso, no ano de 2021 deverá intensificar-se a perspectiva de integração crescente e participação ativa nas organizações nacionais designadamente ANESPO, CCP e CNEF, bem como internacionais, o EQAVET e a EFEE.

1.2 – Ações em desenvolvimento

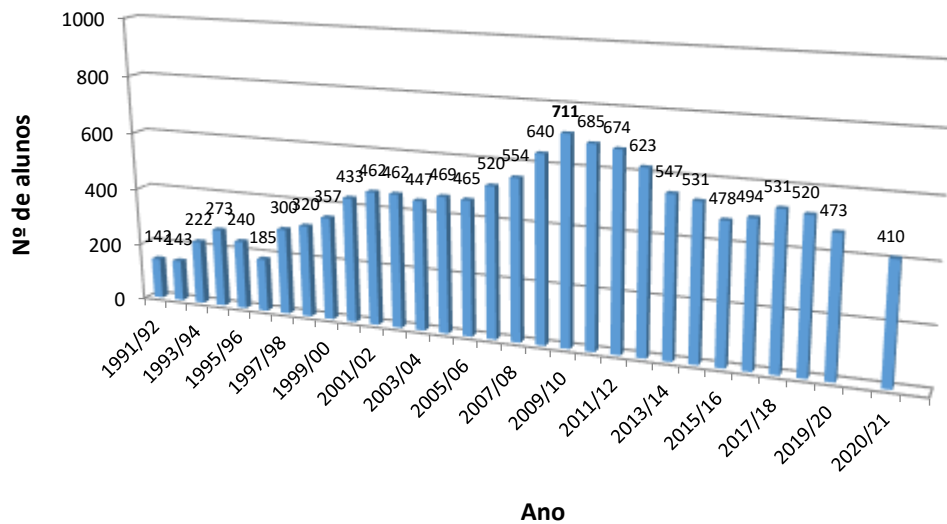
O estado das ações empreendidas, relativamente ao número de alunos por oferta formativa de cursos profissionais e Cursos de Educação e Formação, pode ser evidenciado pela apresentação do seguinte quadro:



Evolução do número de alunos matriculados (CP e CEF)

Constatamos uma quebra sucessiva no número de alunos matriculados relacionada com a quebra da natalidade e no aumento da oferta essencialmente pelas escolas secundárias públicas.

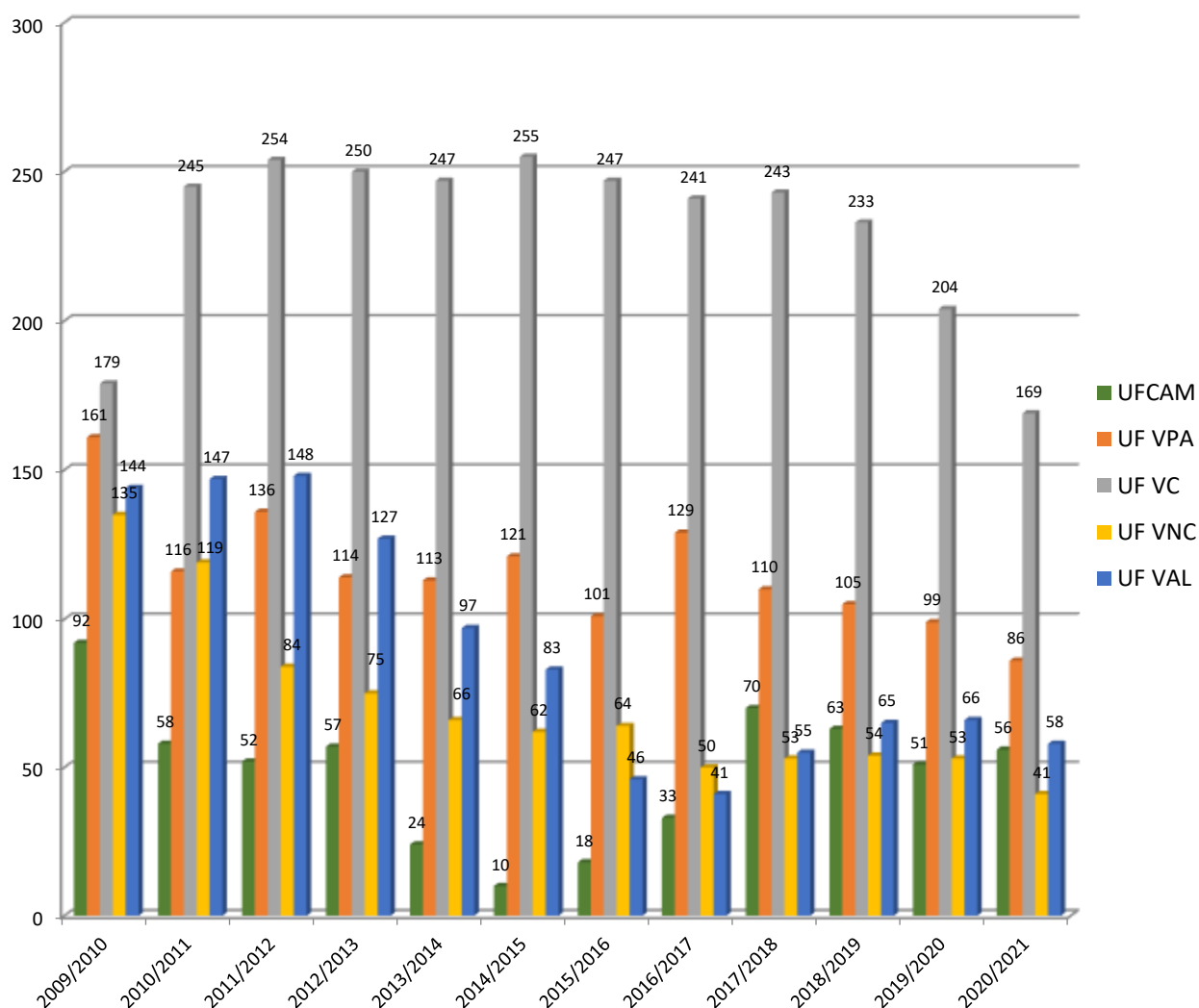
Evolução do número de alunos matriculados



Número de alunos por Unidade de Formação

Da análise do gráfico abaixo apresentado, **número de alunos por Unidade de Formação**, à data de **setembro**, constata-se relativamente ao ano transato que a UF de Caminha teve um pequeno acréscimo, enquanto que as restantes unidades de formação registaram uma diminuição do número de alunos.

Nº alunos por Unidade de Formação



2 - Análise da Política da Qualidade

2.1 – Compromisso da gestão de topo

A Gestão de Topo da ETAP evidencia o seu compromisso para com o SGQ através da definição e implementação:

- Da Política da Qualidade, dos recursos necessários, da revisão do sistema e dos objetivos traçados para o período de vigência do Plano de Atividades.
- Da estratégia definida no sentido de responder às necessidades e expectativas dos clientes e partes interessadas atenta a Política da Qualidade e os objetivos planeados;

A Política da Qualidade definida pela ETAP implica:

- a) Comprometimento no cumprimento dos requisitos da Norma;
- b) Na procura incessante das boas práticas;
- c) No claro enquadramento dos objetivos;
- d) Na facilitação da comunicada para que as mensagens sejam entendidas por todos e na revisão sempre que se justifique.

Em termos de responsabilidade, autoridade e comunicação a ETAP adotou uma estrutura organizacional centrada na definição de responsabilidades e autoridades atentas as funções mais relevantes determinadas em função dos normativos aplicáveis às Escolas Profissionais.

A responsabilidade da gestão é um pressuposto básico da organização e implica:

- a) A avaliação do desempenho global da organização, identificando, como entradas, os requisitos definidos pela tutela combinados com os contributos para a melhoria reportados pelas demais partes interessadas e como saídas a satisfação dos nossos clientes;
- b) A reflexão sobre os resultados de auditorias, designadamente o estado das ações corretivas e preventivas e o seguimento de ações resultantes de revisões anteriores terão sempre como referencial as boas práticas identificadas pelo GDQ;
- c) A consideração de que as melhorias a introduzir nos processos e nos produtos se pautem sempre pela preocupação em aumentar os níveis de eficácia e de satisfação de clientes e demais partes interessadas.

Consideramos que as ações corretivas devem, efetivamente, eliminar as causas das não conformidades e devem, sempre que possível, ser antecedidas de ações preventivas por forma a eliminar as causas das potenciais, não conformidades.

Consideramos igualmente que a comunicação interna deve ser melhorada por forma a assegurar a adesão dos colaboradores ao pressuposto da gestão da qualidade, no que se refere ao cumprimento dos indicadores, objetivos e resultados.

Consideramos que GDQ – Grupo Dinamizador da Qualidade deve ter uma postura pró-ativa envolvendo no processo de gestão da qualidade todos os colaboradores e particularmente os que integram os diferentes órgãos de gestão da Escola.

A ETAP definiu a sua Política de Qualidade, numa lógica de satisfação dos clientes tendo em conta o estabelecido na norma ISO 9001.

Pretende-se que os princípios orientadores veiculados pela Norma sejam incorporados na organização e encontrem tradução na procura constante da satisfação das partes interessadas, numa lógica de adoção permanente de boas práticas, em consonância com o que esta se encontra consignado na cultura, visão, missão definidos para a nossa organização.

O Sistema de Gestão da Qualidade da ETAP, para além de enquadrar a responsabilidade da gestão como vetor principal na organização da Escola, engloba 2 processos principais – Formação Inicial de Jovens e Formação Contínua de Adultos - e os vários processos de suporte da atividade da Escola, designadamente:

- a) Serviço administrativos e financeiro;
- b) Serviço de Orientação Escolar e Profissional;
- c) Instalações e equipamentos, Sistemas de Informação e Logística e Aprovisionamento;
- d) Projetos Transnacionais;
- e) Gestão da Qualidade.

Para cada processo ou subprocesso foram definidos Procedimentos e Instruções de Trabalho por forma a permitir um melhor desempenho da Organização.

2.2 – Contributos para a melhoria

Assume-se que o Plano de Atividades e o Orçamento para 2021 aponta pistas e incorpora as melhorias que se revelem possíveis de introduzir em face dos constrangimentos financeiros apontando-se algumas pistas que permitam melhorar, designadamente, as instalações e equipamentos e a qualidade da atividade educativa e formativa através das seguintes ações:

- a) Continuar o diálogo com a Câmara Municipal de Vila Nova de Cerveira com vista a desenvolver o projeto de beneficiação dos espaços de formação que são propriedade do município e reforçar o pedido de apoio no que se refere à disponibilidade de equipamentos prioritários;
- b) Reforçar o pedido de apoio à Câmara de Caminha para execução de obras no edifício onde funciona a sede da Escola especialmente no que se refere a pinturas e reparação e limpeza do telhado;
- c) Propor às autarquias locais o estabelecimento de protocolos de cooperação que permitam desenvolver ações de interesse recíproco;
- d) Contactar empresas e grupos empresariais no sentido de disponibilizarem eventuais apoios com vista à melhoria da qualidade da formação;
- e) Acompanhar a elaboração pela CM de Viana do Castelo do projeto para requalificação e ampliação dos espaços destinados à formação;
- f) Acompanhar a realização de obras de beneficiação e ampliação dos espaços de formação na UF de Viana do Castelo;
- g) Dotar as oficinas e as salas de aulas com novos equipamentos;
- h) Melhorar os cursos com equipamentos adequados aos perfis de formação.

Uma vez que o Relatório e Contas de 2020 será elaborado e aprovado pela Direção e pela Assembleia Geral da COOPETAPE no decurso do mês de março admite-se que, nessa altura, possam ser aportadas novas reflexões e propostas de melhoria.

3. Ações Resultantes das Anteriores Revisões pela Gestão

As ações resultantes das anteriores revisões pela gestão assentam na meta-avaliação das ações desenvolvidas que apontam para a necessidade de introduzir algumas melhorias designadamente ao nível de um maior envolvimento dos alunos em atividades no exterior.

A adoção de medidas no domínio da autoproteção e segurança contra incêndios implicou a elaboração de novos Planos e Projetos aprovados pela Autoridade Nacional de Proteção Civil em 2019 para Caminha, Valença e Vila Nova de Cerveira, importando assegurar a sua efetiva operacionalidade.

Espera que:

- a) Relativamente a Vila Praia de Âncora o sistema se mantenha operacional pois foi revisto recentemente no quadro da intervenção operada no complexo sócio educacional pelo CSCVPA, que é o dono do edifício.
- b) Quanto às instalações da escola em Viana do Castelo espera-se que a Câmara Municipal, atualmente dona do edifício, assegure a sua execução aquando das obras de requalificação que estão a ser projetadas.

Outras ações de melhoria introduzidas ou a introduzir resultam de recomendações assumidas como relevantes no quadro do Balanço das Atividades de enriquecimento curricular que vão no sentido de sensibilizar os docentes para incrementarem mais ações que conduzam a um contacto mais efetivo com as empresas e o meio envolvente.

As ações de revisão de natureza mais macro resultam da avaliação decorrente da apresentação do Relatório das Atividades de 2020 e da incorporação das medidas na Revisão do Plano de Atividades para o mesmo ano.

A monitorização que foi sendo feita ao longo do ano pelo GDQ e pelo Conselho Geral permitiu à Direção da Escola implementar várias ações de melhoria e levar à prática as medidas previstas no Plano de Atividades e na alteração aprovada aquando da apreciação do Relatório de Atividades.

4. Alterações em Questões Internas e Externas

Relativamente a alterações internas, não foram identificadas alterações que impliquem relevância para o Sistema de Gestão da Qualidade.

No tocante a alterações externas, a Escola aguarda a atribuição do selo da garantia da qualidade pelo período de 3 anos.

5. Desempenho e Eficácia do Sistema de Gestão da Qualidade

A Escola adotou uma Política da Qualidade aquando implementação do SGQ. Anualmente tem sido analisada no sentido de assegurar a conformidade e prossecução dos objetivos estratégicos.

Poder-se-á referir que o desempenho global e a eficácia do sistema de gestão da qualidade está bem patente na melhoria dos resultados alcançados que tem permitido uma melhoria efetiva dos indicadores de realização e resultados.

Essa melhoria tem permitido uma efetiva poupança especialmente no que se refere à redução das penalizações pela perda de alunos que está muito controlada e significa uma poupança efetiva, pela diversificação dos contratos de financiamento da escola, com taxas de juros mais baixas, pela redução dos atrasos nos pagamentos pelo POCH e pelas aprovações pelo POISE de novos projetos de formação de adultos.

As melhorias no desempenho e eficácia da organização tem permitido reverter de forma efetiva os constrangimentos decorrentes do Plano de Reequilíbrio Financeiro com reposições salariais efetuadas de forma efetiva nos últimos três anos.

6. Avaliação da Satisfação dos Clientes e retorno de informação de partes interessadas relevantes

Os quadros anexos elucidam sobre a avaliação que as partes interessadas no Projeto Educativo da Escola fazem da Escola.

A Escola privilegia o diálogo com os parceiros que integram o Conselho Consultivo da Escola e procura integrar os contributos para a melhoria que nos são veiculados nos instrumentos de gestão operacional.

7. Medida em que os objetivos da qualidade foram cumpridos

Os objetivos da qualidade que perseguimos constam do Projeto Educativo e dos Planos de Atividades. Em termos gerais centram-se:

- a) Na reposição do número de turmas, mas regista-se que houve, em 2020, a redução de uma turma, (7 turmas em vez de 8) certamente tendo como causa a redução da natalidade que tem efeitos no ensino secundário, onde se situa a atividade em geral da escola;
- b) Na criação de condições para aproveitar a oportunidade do realinhamento das políticas de educação e formação de adultos, dinamizando os Centros Qualifica e as formações de adultos de curta duração (FMC) e de longa duração (Cursos EFA);
- c) Na consideração que entre 2015 e 2030 irá ocorrer uma perda efetiva de cerca de um terço de alunos, devendo assumir-se que não se conseguirá manter o desiderato da reposição efetiva do número de turmas na próxima década;
- d) Na minimização dos efeitos dessa redução adotando políticas de contratação de pessoal que tenham em conta essa realidade o que significa ligar muito bem os perfis da formação aos perfis dos formadores, mas apostando na celebração de contratos de prestação de serviços;
- e) Na atenção a dar, em termos de risco, às implicações da constituição das turmas com duas saídas profissionais, o que em termos financeiros representa custos acrescidos na medida em que temos que contratar formadores para cada um dos perfis de formação.

8. Desempenho dos processos e conformidade dos produtos e serviços

O Desempenho dos processos e a sua conformidade com as expectativas dos clientes está bem patenteada na avaliação positiva que nos chega em resultado da auscultação aos nossos stakeholders.

Efetivamente o desenvolvimento dos processos quer relativos à formação Inicial de Jovens, quer à Formação Contínua de Adultos, embora carecendo de ações de melhoria e uma atenção especial no que se refere à estratégia de comunicação para se chegar aos jovens que terminam a escolaridade obrigatória e aos adultos mais subescolarizados e subqualificados, tem-se revelado eficaz.

A satisfação dos nossos clientes está bem patenteada nos inquéritos que temos vindo a fazer aos alunos e demais intervenientes no processo educativo e formativo, mas importa estar atentos às novas propostas de melhoria da atividade educativa (Perfil do Aluno à Saída do Ensino Secundário) e às matérias relacionadas com a autonomia das Escolas e com a flexibilidade curricular que nos são colocadas à disposição pela tutela.

9. Não Conformidades e Ações Corretivas

Embora não seja uma não conformidade típica, mas pode ser considerada uma evolução face aos sinais e exigências dos tempos presentes, o sistema documental da gestão das ocorrências tradicionalmente efetuado em suporte de papel, foi objeto de uma ação de melhoria sendo agora trabalhado, exclusivamente, em suporte digital e numerado por ano civil.

Durante o ano de 2020 deram entrada 44 Registos de Ocorrências, sendo que 36, foram registadas no programa de gestão de ocorrências, 3 reportam à Auditoria Externa, 5 à Auditoria Interna.

Em termos de balanço podemos concluir que os processos conheceram a sua evolução normal e todas as ocorrências estão encerradas com a exceção de uma NC registada na Auditoria Interna.

10. Resultados de Monitorização e Medição

10.1 Resultados das Auditorias

Face à situação de pandemia provocada pelo COVID 19, o GDQ viu necessidade de proceder à alteração do Plano Anual de Auditorias, alterando mais para o final do ano, as auditorias que estavam previstas para abril e julho.

No entanto o estado pandémico manteve-se e houve necessidade de se fazer estas auditorias de forma remota.

Tendo em consideração que 99% dos documentos a ETAP estão digitalizados facilitou esta tarefa.

Foram realizadas **3 auditorias ao Sistema de Gestão da Qualidade [1 externa e 2 internas]**

- **Auditoria externa** foi realizada no dia 27 e 28 de fevereiro de acompanhamento para a avaliação do Sistema de Gestão da Qualidade pela SGS de acordo com a norma NP EN ISO 9001:2008, no âmbito formação inicial, formação contínua, centro para a qualificação e ensino profissional e projetos transnacionais.
Como resultado da auditoria, foram registadas três Não Conformidades menores e quatro Oportunidades de Melhoria.
- **Auditorias Internas** As auditorias internas foram realizadas nos dias 13 de novembro de 11 de dezembro às unidades de formação de Valença, Vila Nova de Cerveira, Caminha e Vila Praia de Âncora, Viana do Castelo e Ponte de Lima.
Foram registadas 5 NC.

11. Desempenho de Fornecedores Externos

A Coopetape procedeu à avaliação anual de fornecedores de acordo com os critérios de fornecimento definidos pela E.P. e especificados no Procedimento Logística e Aprovisionamento (P.LA).

Os fornecedores foram avaliados atendendo aos critérios de seleção definidos, admitindo como fornecedor “relevante”, sempre que a E.P. considere indispensável para o desenvolvimento da atividade.

A Coopetape avaliou os seus fornecedores de acordo com os parâmetros estabelecidos na “Ficha de Avaliação de Fornecedores” (P.LA.04/ROb-21/02/2011), constatando-se que a classificação rondou entre os 78 e 88%, sendo incluídos na classe “A”.

Na listagem dos fornecedores relevantes distinguiram-se aqueles que têm total influência na atividade formativa.

Em termos comparativos com o ano anterior, não houve variações nas pontuações atribuídas.

Sugere-se que dentro da mesma categoria de fornecimento de produtos/serviços, aquando pedidos de orçamentos sejam tidos em consideração os fornecedores que tenham merecido a melhor classificação.

A E.P. decidiu não comunicar aos fornecedores o resultado da avaliação.

12. Adequação dos Recursos

12.1 Recursos Humanos

A COOPETAPE por força do aumento do número de turmas e a diversificação da componente técnica dos cursos originou um aumento do número de docentes, com um incremento dos docentes prestadores de serviços, relativamente aos últimos dois anos.

Atualmente a ETAP conta com 67 docentes, sendo que 32 são Prestadores de Serviços.

Registou-se um considerável acréscimo relativamente ao ano transato, justifica-se com a necessidade de formadores específicos para a componente técnica dos cursos e com a atividade do Centro Qualifica, o que também reproduz um aumento significativo de professores prestadores de serviços.

De qualquer modo, atentos os imperativos legais, a Direção deve tomar medidas no domínio da monitorização tendo em conta a necessidade de aquilatar:

- a) A adequação do perfil da formação ao perfil dos formadores;
- b) A exigência da afetação dos recursos humanos da componente Sociocultural e Científica atentos os grupos disciplinares respetivos;
- c) A verificação das experiências profissionais dos formadores da componente TTP;
- d) A distribuição criteriosa e equilibrada das horas de formação disponíveis tendo em conta o referencial máximo de horas a distribuir a cada docente.

12.2 Instalações e Equipamentos

Prevê-se, em face dos constrangimentos financeiros já evidenciados, uma efetiva dificuldade em promover grandes investimentos nesta área. De qualquer modo importa estar atento às eventuais candidaturas a desenvolver pela via dos POR – Programas Operacionais Regionais e eventualmente das CIM e autarquias locais.

13. Eficácia das Ações Empreendidas para tratar os riscos e as oportunidades

A COOPETAPE e a ETAP – Escola Profissional tem, em primeiro lugar, que identificar as situações em que há “dúvidas e incertezas passíveis de produzir efeitos negativos” e adotar uma postura proactiva que permita reduzir os riscos sendo que se pretende que o Plano de Atividades integre essa preocupação.

No quadro abaixo referenciado estão identificados alguns dos Riscos Internos e Externos, com as ações empreendidas para tratar estes os mesmos Riscos.

No Plano de Prevenção de Riscos refere outras situações também importantes para a organização.

Riscos Internos	Taxa de Abandono Elevada	Projetos de intervenção pedagógica
	Baixa Taxa de Conclusão	Projetos Integradores, medidas de recuperação de aprendizagens, diversificação de metodologias de trabalho e instrumentos de avaliação
Riscos Externos	Número de candidatos insuficientes para a constituição das turmas na formação inicial de jovens.	Promoção e divulgação da oferta formativa, promoção da imagem da escola através da realização de atividades para a comunidade envolvente. Realização da Mostra do Ensino Profissional, promoção da atividade da escola através de notícias para a imprensa local e das redes sociais, melhorar a campanha de marketing.
	Baixa taxa de natalidade	Diversificação das ofertas designadamente promoção de cursos EFA e Formações Modulares.

13.1 Oportunidades

No Plano de Prevenção de Riscos refere os riscos identificados e as ações empreendidas para a eliminação/minimização do risco.

No quadro que segue referidos as Oportunidades que importa

Atividade	Risco/Oportunidade	Ação	Impacto	Importância
Regulamento 679/2016 (RGPD), do Conselho Europeu, a vigorar a partir de maio 2018	Oportunidade	Formação aos colaboradores sobre os novos requisitos da proteção de dados pessoais	Correspondência aos requisitos do RGPD	Alta
Adaptação do Sistema de Gestão da Qualidade à Garantia da Qualidade-EQAVET	Oportunidade	Adequação do SGQ aos requisitos da Garantia da Qualidade	Melhoria da performance da Escola	Alta
Abertura de candidatura para os Cursos EFA	Oportunidade	Candidatar aos diversos cursos disponíveis	Diversificar a oferta formativa da Escola	Alta
Aposta do Governo no incremento de alunos em percursos de dupla certificação	Oportunidade	Apostar na campanha de marketing da Escola	Possibilidade do aumento da procura dos Cursos Profissionais	Alta

13.2 Oportunidades de Melhoria

Objetivo	Ação	Responsável	Prazo	Início	Concluído	E/NE/PE
Aumentar o número de	Enviar notícias para a	Coordenadores Pedagógicos Diretores de Curso	12 meses	1-1-2019	31-12-2019	E

notícias para a imprensa	imprensa regional	Orientadores Educativos				
Melhoria das Instalações	Continuar o diálogo com as Câmaras Municipais para a realização de obras de manutenção nos edifícios da Escola	Direção	6 meses Jan/Mar	1-7-19	31-12-19	Parcialmente E
Melhoria dos Equipamentos	Dotar as salas de aula com novos computadores	Direção	5 Meses	1-1-19	31-5-19	E
	Melhorar os cursos com equipamentos adequados aos perfis de formação	Direção	Jan/Dez	1-1-19	31-12-19	Parcialmente E

13. Necessidade de Alterações ao SGQ

O Sistema de Gestão da Qualidade, necessita de revisão a adaptação ao Sistema de garantia da Qualidade.

14. Necessidade de Recursos

14.1 Recursos Humanos

Constata-se que, a nível nacional, mas também em algumas áreas de formação a nível local e regional, existe uma evidente falta de professores ou formadores, importando que haja uma atenção especial ao planeamento por parte da tutela e do mundo universitário.

A COOPETAPE/ETAP diretamente ou através da ANESPO tem vindo a chamar à atenção da tutela para a falta de recursos humanos nas escolas profissionais, tanto na vertente sociocultural, quer na vertente técnica.

Não sendo ainda um problema muito grave na nossa escola, pois temos tido um corpo docente muito estável e provavelmente assim continuará no futuro, reconhecemos que a médio prazo, poderemos ter problemas sérios que importa ter em conta.

14.2 Instalações e Equipamentos

Prevê-se a necessidade de proceder a pequenas obras de manutenção dos edifícios da Escola. Ao nível dos equipamentos prevê-se a necessidade de adquirir alguns equipamentos necessários à formação.

ANEXO

Indicadores de Desempenho

